

REVISTA

Cruz de Malta



Revista do/a Professor/a

Identidade e Comunhão para a Missão

Cruz de Malta

EXPEDIENTE

Cruz de Malta. 2014.2

Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do/a Professor/a

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redator

Marcelo Alves da Silva

Colaboradores/as

Ana Carolina Chizzolini Alves

Kennie Ladeira Mendonça

Fabiano Pereira

Fábio do Carmo Pimenta

Luis Fernando de Carvalho Souza

Rosana de Fátima Pires

Thaiana Assis

Tiago Medeiros da Costa Silva

Revisão

Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piaçanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

Site: <http://ed.metodista.org.br/>

ESTUDOS

- 04** Somos povo metodista
- 12** Uma oração que compromete
- 15** Essa Igreja tem doutrina? E usos e costumes?
- 22** Pecado Original
- 28** Um encontro de graça
- 34** Arrependimento, justificação e fé
- 41** Santidade: um caminho possível
- 48** Quanto vale o seu tempo?
- 54** Jovens experientes
- 60** Avivamento: o que pensamos sobre isso?
- 64** Identidade em risco
- 69** Geração profética
- 75** Conexional ou congregacional?
- 80** Conectad@s
- 86** Dons e ministérios: conexão para a missão
- 92** Comunhão solidária?
- 99** Perdão: o fim do ressentimento
- 105** Vende-se uma mansão!
- 111** Oh vida! Oh azar!
- 119** Agitados de um lado para o outro?
- 125** Ninguém despreze a tua mocidade!

PALAVRA DO REDATOR

Professoras e professores:

Graça e Paz.

É com alegria que o Departamento Nacional de Escola Dominical apresenta mais uma edição da revista Cruz de Malta. Essa edição, Identidade e comunhão para missão aborda a ênfase 4: “fortalecer a identidade, unidade e conexão da igreja”, última a ser tratada pelas revistas de escola dominical.

A intenção é colaborar no fortalecimento da juventude no que diz respeito à identidade cristã, o engajamento missionário e o compromisso comunitário. Nesse processo, você é fundamental. A atual facilidade de acesso à informação é algo fenomenal, que veio para ficar. Isso não pode ser visto por nós, professoras e professores, como algo que interfere negativamente no processo de educação das pessoas. O desafio é conhecer essas tecnologias, não demonizá-las e utilizá-las a favor do processo de ensino e aprendizagem.

Diante da informação faz falta a sabedoria. Transformar informação em sabedoria acontece nos espaços de educação. É aqui que desenvolvemos o nosso trabalho. A escola dominical não pode ser um espaço de informação, mas o lugar de diálogos para a formação. A pedagogia de Jesus era pautada no relacionamento, nas conversas que aconteciam no caminho (Lucas 24.13-35), é nela que devemos buscar inspiração.

Deus nos chamou para caminharmos com a juventude, apresentar-lhes as escrituras e, com a orientação do Espírito Santo, colaborar para que seus olhos se abram, seus corações ardam e seus caminhos sejam transformados. Tarefa nada fácil, mas possível mediante a Graça de Deus.

Nós, do Departamento Nacional de Escola Dominical, louvamos a Deus pela sua vida! Eu, particularmente, permaneço em oração para que a revista seja uma ótima ferramenta para o seu crescimento espiritual e de sua classe. Conto com o seu retorno para que a Cruz de Malta melhore a cada edição. Entre em contato pelo e-mail: escoladominical@metodista.org.br

**Em Cristo,
Rev. Marcelo Alves da Silva**

Estudo 03: Essa igreja tem doutrina? E usos e costumes?

Texto bíblico: Tito 2

Para começar...

É comum ouvir: “*A Igreja Metodista não tem doutrina*”. Será que isso é verdade? Um dos motivos dessa afirmação é a confusão que, geralmente, se faz entre “Doutrina” e “Usos e Costumes”.

“**Doutrina**” e “**Usos e Costumes**” são duas coisas diferentes que se completam na vida cristã. Doutrina é o conteúdo da fé. São ensinamentos sobre o que a Igreja acredita e usos e costumes são os hábitos que os frequentadores e frequentadoras de uma Igreja praticam em nome daquilo que acreditam.

Preste atenção!

O capítulo 2 da Carta a Tito ajuda a entender a relação entre o que se ensina (Doutrina) e o modo de viver (Usos e Costumes). Para não cair no perigo do moralismo ou da hipocrisia, é preciso conciliar o discurso com a prática, ou seja, ter um modo de vida inspirado naquilo que se crê.

Tito foi enviado para cuidar da igreja de Creta, uma igreja que enfrentava problemas graves de divisões por causa do entendimento (ou falta de entendimento) da doutrina cristã. Como ainda estava dando os primeiros passos na fé cristã, a igreja de Creta precisava aprender a caminhar dentro da doutrina, dos costumes e dos princípios do Evangelho. “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (v.1).

Tito precisava ensinar a Igreja e pregar sobre a importância do verdadeiro testemunho do Evangelho, tarefa difícil, mas necessária.

Ele foi enviado para discipular a Igreja e organizá-la para que tivesse um comportamento cristão. Ela precisava de orientação doutrinária e mudança dos seus costumes.

A igreja de Creta, não podia continuar a viver o Evangelho de forma descompromissada. Por isso, Paulo diz a Tito: “Dize estas coisas; exorta e repreende” (v.15). Tito, além disso, é desafiado a ser exemplo para aquela comunidade: “Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras” (v.7). Isso nos alerta que o discurso precisa estar coerente com a prática. Aquilo que falamos precisa ser confirmado pelo que fazemos.

Na real

Já se passaram muitos séculos desde que a carta para Tito foi escrita, mas há algo que certamente não mudou: toda igreja precisa de orientação doutrinária. Não dá para ser igreja e levar a vida cristã de qualquer forma, as doutrinas nos orientam a viver nossa vida cristã pautada na Palavra de Deus.

E a Igreja Metodista, como ela orienta seus membros a viver de acordo com a Palavra de Deus? Bem, a nossa Igreja possui elementos que caracterizam tanto sua Doutrina como seus Usos e Costumes.

Objetivo Geral:

Apresentar as diferenças entre **“Doutrinas”** e **“Usos e costumes”**.



Objetivo específico:

Contextualizar as doutrinas metodistas na vivência cristã.

Passo a passo:

- Ore com a classe e leia o texto bíblico em destaque.
- Faça a atividade propostas no **“Para início de conversa”**.
- Após a conversa, trabalhe o conteúdo da lição.
- Use os Cânones para mostrar os elementos do **“Por dentro do assunto”**.
- Conclua a lição trabalhando o **“Bate-papo”** e as sugestões da seção **“Atitude”**.

Para início de conversa

Inicie a aula perguntando se existem Igrejas em nosso tempo que ditam algumas regras para seus frequentadores/as. Procure anotar os nomes de todas as Igrejas citadas e, junto de cada Igreja mencionada, peça ao grupo que faça uma lista de tudo o que sabe sobre essas regras. Essa lista deve ser feita assim:



Igreja (nome)	O que pode? O que não pode?

Por dentro do assunto

O texto de *Tito* é uma carta dirigida a um jovem líder de uma Igreja em Creta. Pode-se observar que o conteúdo da carta é bem similar ao da Epístola a Timóteo. Possivelmente, foram escritas no mesmo período e as igrejas estavam passando por situações parecidas.

Tito era um jovem grego que se converteu por intermédio de Paulo na cidade de Antioquia da Síria (**Gálatas 2.3**). Ao se converter, Tito foi com Paulo ao Concílio de Jerusalém e, por fim, enviado para cuidar da Igreja de Creta.

Os cretenses não tinham uma reputação muito boa e isso se infiltrava na igreja formada naquela ilha (**Tito 1.12**). Há que se ter cuidado com tal generalização, possivelmente o autor usou essa referência para falar dos líderes da época e não das pessoas de um modo geral. O conteúdo da carta é uma orientação para a vida eclesial, o governo da igreja e a vida moral de seus membros.

No conteúdo da carta, percebe-se que a Igreja estava enfrentando alguns problemas

Doutrina

A base doutrinária do metodismo brasileiro está descrita no Cânones:

“Artigo 4: A Igreja Metodista adota os princípios de fé aceitos pelo metodismo universal, os quais têm por fundamento as sagradas escrituras do Antigo e Novo Testamentos, testemunho escrito da revelação divina, dado por homens movidos pelo Espírito Santo, as quais contêm tudo o quanto é necessário para a salvação e são suficiente regra de fé e prática para os cristãos”.

No parágrafo primeiro, o artigo diz: “A tradição doutrinária metodista orienta-se pelo Credo Apostólico, pelos Vinte Cinco Artigos de Religião do Metodismo histórico e pelos sermões de João Wesley e suas notas sobre Novo Testamento”.

Usos e Costumes

Os costumes metodistas também estão descritos nos Cânones e têm como base as Regras Gerais que nos acompanham desde a origem do Metodismo:

1. Não praticar o mal;

GUARDA AS MINHAS PALAVRAS



2. Zelosamente praticar o bem;
3. Atender as ordenanças de Deus.

Fundamentada nesses princípios, a Igreja confia que os metodistas preservem a sua tradição e continuem a ser reconhecidos como pessoas de vida regrada. Os metodistas são:

- Moderados nos divertimentos;
- Modestos no trajar;
- Abstemios do álcool como bebida;
- Empenhados no combate aos vícios;
- Observadores do Dia do Senhor, especialmente dedicado ao culto público, ao cultivo espiritual, pelo estudo da Bíblia, e ao descanso físico;
- Observadores dos preceitos da Igreja e dos meios de graça

como: falsas doutrinas, líderes com mau testemunho, judeus querendo impor seus costumes aos não judeus convertidos, além da imoralidade e desorganização.



No capítulo 2, Paulo escreveu sobre os deveres de vários grupos ou classes da Igreja. A ordem inicial do capítulo é que Tito pregue a sã doutrina usando de sabedoria. Paulo fez uma orientação para os homens idosos sobre temperança; para as mulheres idosas sobre seriedade e contra a calúnia; para as mulheres jovens sobre o casamento; para os moços para serem criteriosos e servos, obedientes e honestos.

Doutrina na Igreja Metodista

Diferente do que a maioria das pessoas possa pensar, a Igreja



Metodista é uma Igreja que tem sua Doutrina bem fundamentada e, da mesma forma, seus Usos e Costumes estabelecidos.

É necessário destacar que o excesso de regras e hábitos não faz a Igreja melhor ou mais forte. Mas, a orientação doutrinária é essencial para que ela não se afaste dos princípios do Evangelho. A rigidez não é a receita de sucesso para nenhum relacionamento. O que precisamos aprender é que “*Doutrina*” é o conteúdo da fé e “*Usos e Costumes*” são as práticas que formam nosso testemunho.

A intenção aqui é focar na Igreja Metodista, cuidado para que essa discussão não se volte para a análise de doutrinas, usos e costumes de outras igrejas.

Na revista do/a aluno/a, transcrevemos os artigos dos Cânones que indicam quais são as bases doutrinárias do metodismo. Enfatize essas bases e ajude a classe a avaliar o quanto conhecem dos fundamentos doutrinários de nossa Igreja.

Para esse momento, utilize o material do professor Duncan Alexander Reilly (veja referência na seção **Para saber mais**), ele traz considerações importantes sobre as bases doutrinárias. Reproduzimos, também, as Re-

que ela oferece, participando dos ofícios divinos e da Ceia do Senhor;

- Praticantes do jejum e da oração individual e em família;
- Honestos nos negócios;
- Fraternais nas relações de uns com os outros;
- Tolerantes e respeitadores das ideias e opiniões alheias;
- Praticantes de boas obras;
- Benfeitores dos necessitados;
- Defensores dos oprimidos;
- Promotores da instrução secular e religiosa;
- E operosos na obra de evangelização”; (pp. 47 e 48 dos Cânones).

Note que a ênfase está num estilo de vida simples e engajado no combate aos males do mundo e na ação missionária.

Geralmente, quando uma pessoa se torna membro da igreja, ela recebe essas orientações. É importante você entender que a igreja que tem uma orientação clara a respeito das suas doutrinas e seus usos e costumes, indica que está preocupada com a saúde espiritual de seus membros e se esforça para que estejam em constante aperfeiçoamento.

Da mesma forma que o texto bíblico mostra a preocupação de Paulo com a Igreja de Creta,

cuidada por Tito, a Igreja Metodista se preocupa também. Assim, respondendo à pergunta inicial: temos doutrina e, também, usos e costumes.

O que aprendemos?

- Aprendemos que doutrina é a reunião de todos os princípios nos quais cremos;
- Aprendemos quais são as bases doutrinárias da Igreja Metodista;
- Aprendemos que “usos e costumes” são as regras cotidianas que mostram, pelo testemunho, aquilo que cremos;
- Aprendemos qual o modo de vida que distingue o povo metodista;
- Aprendemos, através da experiência de Tito, que nosso testemunho é padrão que reflete o Evangelho e toda a doutrina da Igreja. É preciso tomar cuidado com nosso testemunho porque as pessoas olham para nós e dizem: esse é o povo metodista!

Atitude

Você percebe a presença das doutrinas metodistas em sua igreja local? Sua igreja local lhe ensina as doutrinas metodistas?

Procure conhecer, com profundidade, as principais doutrinas cristãs e metodistas e relacioná-las

gras Gerais (que são três) e o modo de vida que se espera dos metodistas. Podemos entender que essas orientações são os “Usos e Costumes” que caracterizam o povo metodista. Veja outros recursos para tratar das doutrinas e usos e costumes:



1. Credo Apostólico: O termo “credo”, vocábulo latino que significa “eu creio”, se refere a um resumo, geralmente sucinto, de um determinado sistema de crença. O credo pode ser encontrado no Hinário Evangélico e no site: <http://www.monergismo.com/textos/credos/credoapostolico.htm>

2. Vinte cinco artigos de religião: disponíveis nos Cânones <http://www.metodista.org.br/canones-2012-2016> páginas 35 a 47

3. Sermões de Wesley e suas notas sobre o Novo Testamento: alguns disponíveis em http://www.metodistavilaisabel.org.br/metodismo/sermoes_john.asp

4. Dos costumes: disponíveis nos Cânones <http://www.metodista.org.br/canones-2012-2016> páginas 49 a 50

5. Destaque que a nossa ênfase está num estilo de vida simples e engajado no combate aos



males do mundo e na ação missionária. O Credo Social caminha nessa direção: é interessante separar um tempo para discuti-lo em sala de aula: <http://www.metodista.org.br/canones-2012-2016> páginas 51 a 66.

Por fim

Reúna a turma em grupos menores e peça que façam um quadro elegendo quais as principais doutrinas e usos e costumes da Igreja Metodista. Partilhe os resultados e dialogue sobre as diferentes prioridades que aparecem. Pergunte sobre a relevância desse estudo para o exercício diário de nossa espiritualidade.

Encerre com a discussão da seção “**Bate-papo**”.

Para saber mais

Fundamentos doutrinários do metodismo. Autor: Duncan Alexander Reilly. http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/FUNDAMENTOS_DOUTRINARIOS_DO_METODISMO.pdf

As identidades do Metodismo. Autor: Nelson Campos Leite <http://www.metodista.org.br/reflexao-as-identidades-do-metodismo>

Bibliografia

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Cânones da Igreja Metodista. São Paulo: Cedro, 2007.

FEE, Gordon D. Novo comentário bíblico contemporâneo. 1ª e 1ª Timóteo, Tito. Vida, São Paulo: 1994.

KELLY, J. N. D. I e II Timóteo e Tito – Introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999.

com seu modo de viver. No site oficial de nossa igreja você pode encontrar alguns elementos das doutrinas e costumes metodistas no link: <http://www.metodista.org.br/doutrinas-metodistas>.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Tito 2
- :: **Segunda-feira:** 1 Coríntios 4.14-16
- :: **Terça-feira:** 2 Coríntios 7.6-16
- :: **Quarta-feira:** 2 Coríntios 8.16 -24
- :: **Quinta-feira:** 2 Coríntios 12.7-10
- :: **Sexta-feira:** Tito 1.1-4
- :: **Sábado:** Tito 2.1-10

Bate-papo

Os costumes metodistas construídos no século XVIII ainda valem para os dias de hoje? Na sua opinião, quais desses costumes são desprezados hoje?

Estudo 04: Pecado Original

Texto bíblico: Gênesis 3.1-24

Para começar...

As doutrinas do Metodismo referentes à Redenção Humana ocuparam lugar de destaque nos escritos e nas pregações de João Wesley. Uma delas trata do Pecado Original que, para Wesley, é uma das três grandes doutrinas bíblicas. A essa se acrescenta a justificação pela fé e a santidade.

Quando se fala de Pecado Original ou sobre a queda humana tratada no Gênesis, vêm-nos à mente algumas imagens e alguns equívocos cultivados ao longo do tempo. Para muita gente, por exemplo, o fruto proibido era a maçã. Para entender o que significou a queda, a natureza do pecado humano e as suas consequências, vamos voltar ao relato bíblico e ver o que ele nos ensina.

Preste atenção!

O homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus e, por conta do pecado, acabaram por descaracterizar essa imagem em si. O pecado do homem e da mulher foi a desobediência. Deus deu uma ordem: *"Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás."* (**Gênesis 2.17**). Eles, a despeito disso, quando tentados pela serpente, cederam e comeram.

Mas, se observarmos bem, até desobedecerem, há um diálogo que revela a raiz do erro. A serpente põe em dúvida o que Deus havia dito: *"Foi assim que Deus disse: não comereis de toda a árvore do jardim?"* (**Gênesis 3.1b**). Além disso, põe em dúvida as intenções de Deus com essa recomendação: *"Porque Deus sabe que do dia*



Objetivo Geral:

Conhecer a doutrina do pecado Original e suas consequências para a humanidade.

Objetivo específico:

- Refletir sobre o processo de restauração da imagem de Deus no ser humano.
- Entender o relato do Jardim do Éden como um chamado divino para restauração da humanidade.

Passo a passo:

- Ore com a classe e leia o texto bíblico em destaque.
- Faça a atividade proposta no **“Para início de conversa”**.
- Após a conversa, trabalhe o conteúdo da lição.
- Use os Cânones para mostrar os elementos do **“Por dentro do assunto”**.
- Conclua a lição trabalhando o **“Bate-papo”** e as sugestões da seção **“Atitude”**.

Para início de conversa

Comece a aula com a “simples complexa” pergunta O que é pecado? A partir do relato de

*em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” (v. 5). Lembram-se da tentação de Cristo no deserto? As armas são as mesmas: “**Se** és Filho de Deus...” O **se** de Satanás coloca uma dúvida naquilo em que se fundamentava o ministério de Jesus: a certeza de que era Filho de Deus. A Palavra de Deus foi relativizada.*

Adão, ao ser confrontado por Deus, responsabilizou Eva: “*A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi*” (**Gênesis 3.12**). Não era culpa sua, era da mulher e do próprio Deus que a criou. Eva, por sua vez, culpou a serpente. E a serpente? Fugiu! Após o erro, Adão e Eva perceberam que estavam nus e ficaram constrangidos. Uma barreira levantou-se entre eles.

Na real

O homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus. Entender o significado do ser imagem e semelhança de Deus, ou seja, como éramos antes de pecar, é necessário para entender o que representou o pecado na vida humana, como ele aparece hoje e como superá-lo.

O que significa ser imagem e semelhança de Deus? Será que

fisicamente somos parecidos/as com Deus? De um modo geral, acredita-se que a nossa semelhança com Deus está no fato de sermos “racionais”, “inteligentes”, ao contrário do restante da criação.

Mas, a principal característica da imagem divina em nós **não** é a razão. É a capacidade de termos comunhão com o Criador. Há em nós um anseio por este encontro e só descobrimos o sentido da vida quando ele acontece. Nas palavras de Santo Agostinho: *“Tu nos criaste para Ti, e a nossa alma anda irrequieta enquanto não achar descanso em Ti”*. Deus é comunitário, a trindade é o exemplo disso.

Além desse aspecto global, Wesley falava da imagem e semelhança de Deus dividindo-a em três outros aspectos:

- *Imagem moral*: virtudes como santidade, pureza de caráter e amor são características da imagem de Deus, que também estavam presentes no homem e na mulher. O pecado ofuscou esta imagem.

- *Imagem natural*: tem a ver com capacidade de escolher. É o livre-arbítrio. Deus é livre e nos criou assim. Este aspecto da imagem divina no ser humano também foi comprome-

Adão e Eva peça que o grupo conceitue o pecado. Em seguida, convide o grupo a estudar essa lição partindo da concepção wesleyana de que pecado é o que distorce a imagem de Deus no ser humano. Com essa lição apresentamos o tema do pecado original, a primeira de algumas doutrinas que serão abordadas nessa revista.



Na teologia metodista, conhecida como teologia da Graça, o tema do pecado original é muito importante porque a graça divina se manifesta exatamente devido ao dano causado pelo pecado na vida humana. Segundo os Cânones, pecado original “é a corrupção da natureza de todo descendente de Adão, pela qual O ser humano está muito longe da retidão original e é de sua própria natureza inclinado ao mal e isso continuamente” (25 Artigos de Religião do Metodismo).

Por dentro do assunto

A teologia metodista compreende o pecado, do ponto de vista bíblico, a partir de duas dimensões: *o pecado como poder e o pecado como ato*. Como poder, simboliza o que Paulo afirma em Romanos: “por um entrou o pecado no mundo e todos pecaram”



(Romanos 5.12-21); como ato, o pecado é a prática.

O pecado e suas consequências constituem, portanto, um mal que atinge a totalidade da humanidade. Os teólogos metodistas Walter Klaiber e Manfred Maquardt afirmam: “cada homem descobre ser pecador porque o poder do pecado atinge a todos; mas ninguém é simplesmente vítima do mal que o domina: todos deram poder ao pecado, porque eles mesmos pecaram” (Viver a graça, p. 116-117) **(Tiago 1.12-15)**. Para Wesley, o pecado original poderia ser resumido na perda da “imagem e semelhança de Deus”(imagem natural, imagem moral e imagem política).

A Bíblia, na tradução TEB, traz um interessante comentário a respeito do texto bíblico base. Ela afirma que, antes do pecado, homem e mulher estavam nus e não se envergonhavam. Essa nudez simboliza sua fragilidade e fraqueza, que não eram motivos de vergonha antes do pecado, porque sinalizavam igualmente a cobertura da glória de Deus e a sua dependência do Criador.

Ao aceitar a sugestão da serpente, o que o homem e a mulher descobrem não é o ser como o Criador, mas apenas

tido com a queda. Ainda que tenhamos condições de dirigir boa parte de nossa vida e tomar decisões razoáveis, no que diz respeito à Deus e à salvação, não é assim. A salvação só é possível pela ação de Deus em favor de nós (Graça).

- *Imagem política:* é o poder criativo de Deus e sua capacidade de cuidar e administrar a criação. Ao ser humano foi delegada essa tarefa. Em relação a essa imagem, a maneira como temos destruído o planeta ao longo dos tempos é uma evidência clara de que a perdemos.

A perda dessa imagem se deu pela relativização da Palavra de Deus. Relativizar a Palavra



de Deus e duvidar de suas boas intenções para conosco estão na raiz da tentação. No entanto, as armas da serpente só fazem efeito porque há no coração humano um desejo de ser grande. O que seduz é “*Sereis como Deus*”.

A doutrina do pecado original responsabiliza todos os seres humanos pela maldade que há no mundo. Eles fugiram e nós também fugimos, essa é a tendência de todos nós. Procuramos sempre um culpado para as aflições que nos cercam: “Como pôde Deus criar um mundo tão mal?”. Nos nossos conflitos pessoais, raramente assumimos a culpa. É sempre a outra pessoa que provocou o erro.

sua própria fraqueza. E assim, escondem-se um do outro (a comunhão dos seres humanos é prejudicada) e se escondem, igualmente, de Deus. A morte anunciada por Deus se concretiza na separação entre criatura e Criador, mas Deus inicia a história da salvação, promovendo a restauração da sua imagem e semelhança no ser humano decaído.

Para Wesley embora sejamos, renovados, lavados, purificados e santificados no momento em que verdadeiramente cremos em Cristo, não o somos totalmente pois a carne e a natureza má, mesmo vencidas, ainda continuam e guerreiam contra o espírito. Ele afirma que existem, mesmo na pessoa regenerada, dois princípios contrários, chamados por Paulo de carne e espírito, que Wesley explica como natureza e graça. Se o pecado permanece em nosso coração, é preciso vigiar e orar contra esse inimigo interno, para que ele não se apegue às nossas ações e palavras, passando de poder a ato.

O pecado original gera a queda do ser humano, que no seu distanciamento do Deus Criador tem em si a imagem e semelhança divinas distorcidas. Wesley, baseado em sua experiência de vida no Evangelho,





demonstra, por meio de 8 passos como alguém “cai da graça”:

1. A semente divina da fé amorosa e conquistadora permanece naquele que é nascido de Deus. Ele guarda-se a si mesmo pela graça de Deus e “não pode pecar” **(1 João 5.4);**

2. Uma tentação aparece, não importa que seja do mundo, da carne ou do diabo **(1 Timóteo 6.9);**

3. O Espírito de Deus o avisa que o pecado está perto e lhe concede vigilância mais abundante pela oração **(Mateus 26.41);**

4. Ele cede à tentação que agora passa a lhe agradecer **(2 Pedro 2.14-15);**

5. O Espírito Santo se entristece; a fé enfraquece e o amor a Deus se esfria **(Provérbios 8.36);**

6. O Espírito o reprova mais severamente e lhe diz: “Este é o caminho: segui-o” **(João 8.34);**

7. Ele vira as costas à voz de Deus e escuta a voz agradável do tentador **(Tiago 1.15);**

8. O mau desejo começa e se alastra na sua alma até que a fé e o amor se desvanecem; ele, então, é capaz de cometer pecados exteriores e o poder do Senhor o abandona

Muito comum no meio evangélico é responsabilizar o Diabo. Todos os problemas que nos afligem são culpa de algum espírito maligno. Para eliminar o problema, portanto, basta uma sessão de exorcismo. Oração é muito importante, mas só ela não é suficiente. É preciso que haja conversão. Não negamos a existência do mal e sua influência na vida humana, mas ele não é capaz de nos obrigar a fazer o que não queremos. Ter consciência de nossa responsabilidade é o primeiro passo para a superação do pecado e do mal **(Tiago 1.12-15).**

O pecado danifica as relações pessoais, nos faz ver a outra pessoa como adversária e elimina o espaço do amor. Quando queremos ser grandes, estar por cima, ter reconhecimento, mandar e todas essas coisas que seduzem nosso coração, o outro torna-se um concorrente.

O pecado também nos afasta de Deus. A bela imagem de Deus passeando com o homem e a mulher pelo jardim já não é mais vista. Nos afasta não apenas da sua presença, mas também dos valores e princípios que ele estabeleceu para nós. Desejamos dirigir a nossa própria vida e, por isso, não nos submetemos à sua vontade.

A descrição do Jardim do Éden

é um chamado de Deus para recuperar o que foi perdido.

O que aprendemos?

- O pecado de Adão e Eva foi a desobediência a Deus.
- A desobediência de Adão e Eva se deu porque aceitaram a sugestão da serpente para relativizar a Palavra de Deus.
- A principal característica da imagem divina no ser humano não é a razão, mas a capacidade de termos comunhão com o Criador.
- Wesley destaca também a imagem de Deus a partir de três aspectos: imagem moral, natural e política.
- O pecado nos afasta de Deus e das pessoas.
- O relato do Jardim do Éden é um chamado divino para recuperar o que foi perdido.

Atitude

Deus tem uma visão extremamente otimista do homem e da mulher. Investiu a vida de seu Filho nisso. Acreditar que fomos criados à imagem e semelhança de Deus e que é possível restaurá-la é ter uma visão bastante otimista da humanidade. A descrição do Paraíso no Éden e do Pecado Original é, portanto,

(Isaías 59.1-2).

Por fim

“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (**Gênesis 1.31**). Foram essas as palavras do Criador ao avaliar o que acabara de criar, inclusive o homem e a mulher. Apesar de tudo, Deus não desistiu das obras de Suas mãos e preparou uma situação definitiva para restaurar a criação: revelar seu amor pela humanidade por meio de Jesus Cristo: Deus acredita na mudança do ser humano: a transformação é possível por meio de Jesus Cristo (**João 3.16; 1 Timóteo 2.3-4**).

Para saber mais

Sobre o relato de Gênesis: <http://www.haroldoreimer.pro.br/genesis/Ge03.htm>

Sermão de John Wesley nº44 - O pecado Original: http://www.metodista-vilaisabel.org.br/docs/SERMAO_44.pdf

Estruturas teológicas e ênfases em John Wesley:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/view/2295/2299>.



não apenas o relato de como a maldade entrou no mundo mas, acima de tudo, um convite à restauração.

Não relativizar a Palavra de Deus, mas procurar entendê-la e vivê-la viabiliza a restauração. Compreender que somos imagem e semelhança de Deus e desejar restaurá-la, nos compromete a: reconhecer que somos salvos/as por meio do amor e da graça de Deus; buscar uma vida de santidade; escolher a permanente comunhão com Jesus Cristo e trabalhar pela restauração integral do mundo.

Nosso compromisso não é apenas com a transformação espiritual, essa transformação provoca nosso envolvimento, por meio de ações criativas, com a restauração do meio ambiente e da sociedade.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Falta texto
- :: **Segunda-feira:** Salmo 8
- :: **Terça-feira:** Romanos 3. 9-18
- :: **Quarta-feira:** Romanos 7. 7-25
- :: **Quinta-feira:** João 8. 1-11
- :: **Sexta-feira:** Mateus 4. 1-11
- :: **Sábado:** Salmo 14. 1-3

Bate-papo

O que precisa ser restaurado em sua vida?

A partir desse estudo, como a juventude da igreja local pode se comprometer na restauração da imagem de Deus na humanidade e na Criação?